

# Sedes ruins de bola traçam planos pós-Copa

Sem tradição no futebol, Brasília, Cuiabá, Natal e Manaus fazem obras no entorno para que estádios não virem elefantes brancos

**Fábio Suzuki**  
fsuzuki@brasileconomico.com.br

Se não bastassem os valores elevados para a reforma e construção dos estádios que receberão os jogos da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, quatro cidades-sede escolhidas para o evento terão que investir em projetos adicionais para evitar que as novas arenas fiquem abandonadas e com altos custos de manutenção após o torneio. Por terem times de pouca expressão no esporte mais popular do país, Cuiabá, Manaus, Natal e Brasília têm grande potencial de ter que lidar com um elefante branco ao término do Mundial de futebol.

Estudo recente realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) aponta que essas quatro cidades são as que mais preocupam em relação aos altos investimentos realizados em seus estádios, cujos valores estimados até o momento somam R\$ 1,9 bilhão.

Para evitar o abandono das arenas após o torneio, esses locais já planejam obras no entorno para atrair visitantes e movimentar a região. Entre as iniciativas estão parques, centros esportivos, restaurantes, shoppings e hotéis que, mesmo com a participação da iniciativa privada, demandarão investimentos públicos para as obras.

A preocupação com a sustentabilidade dos novos estádios nesses locais aumenta pela pouca tradição de seus times de futebol no cenário nacional do esporte. Dos dez clubes de maior expressão dessas cidades, nenhum disputa a 1ª Divisão do Campeonato Brasileiro e apenas dois deles figuram na 2ª Divisão da competição, sendo que ambos estariam rebaixados caso o torneio terminasse hoje: América-RN e Brasiense-DF.

## Alta nos custos

À frente da Subcomissão de Fiscalização da Copa de 2014, o deputado federal Sílvio Torres alerta para as dificuldades que esses locais terão para manter os custos dos estádios após o campeonato mundial. Além da pouca tradição no futebol,

“

Além do investimento de quase R\$ 2 bilhões, haverá os custos adicionais para mantê-los. A situação é bastante preocupante e não sei como vão resolver esse problema

**Sílvio Torres,**  
presidente da Subcomissão de Fiscalização da Copa de 2014

Torres aponta o baixo poder aquisitivo da população como um fator que dificultará a atração de investidores.

“Além do investimento de quase R\$ 2 bilhões, haverá os custos adicionais para mantê-los. A situação é bastante preocupante e não sei como vão resolver esse problema”, avalia Torres, citando que todo o montante inserido nas obras “será para a realização de apenas três jogos durante a Copa”. A Arena Amazônia, em Manaus, por exemplo, terá custo de manutenção anual de R\$ 5 milhões.

## Projetos

Sabendo das dificuldades de manter seus estádios apenas com as partidas locais de futebol, as quatro cidades-sede têm projetos para o entorno das arenas que chegam a R\$ 125 milhões. Esse é o caso de Cuiabá, cujo planejamento inclui a construção de um centro aquático, pista para esportes radicais, quadra poliesportiva e um parque, além de vias de acesso direto à nova arena.

“Temos a consciência de que o futebol mato-grossense não sustenta o novo estádio. E o projeto tem um papel importante de valorização urbanística, pois a arena está sendo construída em uma região decadente”, explica Carlos Brito, diretor de infraestrutura da Agecopa, agência responsável pelas obras na capital do Mato Grosso.

Com projeto semelhante, Manaus investirá cerca de R\$ 70 milhões nas obras ao redor da Arena Amazônia, que incluem um centro de convenções, ginásio poliesportivo e reforma do sambódromo, utilizado para eventos da cultura regional. Ambas as cidades-sede contaram com trabalhos da consultoria Deloitte para tornar os projetos sustentáveis.

Já em Natal há um projeto, ainda não aprovado, de um grande complexo na região da Arena das Dunas que inclui a construção de estabelecimentos comerciais, edifícios residenciais e um parque, cujo custo estimado é de R\$ 1,2 bilhão. ■

Brasiense (de amarelo), da segunda divisão, será a grande estrela a se apresentar no estádio Mané Garrincha após reforma milionária



## PARA GERAR RECEITA

● Estádios de Cuiabá e Manaus terão arquibancadas móveis para diminuir a capacidade total após a Copa do Mundo de 2014.

● Arenas incluem praças de alimentação e áreas para eventos em suas estruturas, para atrair o público quando não houver jogo.

● Áreas de lazer como parques, ginásios esportivos e museus serão construídos no entorno para atrair visitantes ao local.

● Realização de eventos como shows internacionais estão inclusos nos planos dos comitês locais para manter as arenas.

● Arena Amazônia está inserida no traçado do monorail que será construído em Manaus com investimento de R\$ 1,3 bilhão.

● Obras realizadas no entorno da Arena Multiuso Pantanal consumirão até 8% do total do projeto, avaliado em R\$ 500 mi.

● Plano de mobilidade urbana de Natal até o estádio é estimado em R\$ 440 milhões, bancados por governo e prefeitura.

● Natal tem projeto de R\$ 1,2 bilhão próximo ao estádio, que inclui a construção de hotéis, shopping e prédios comerciais.



# Eventos são vistos como solução

Projetos incluem contratação de agência de promoções para realizar shows nos estádios

Impossibilitados de manter os novos estádios apenas com o futebol apresentado pelos times locais, os responsáveis pelas obras das arenas que estão sendo erguidas em Cuiabá, Manaus e Natal apostam na realização de grandes shows para ajudar nos custos de manutenção dos locais. O problema é que estas cidades dificilmente são incluídas em eventos internacionais que ocorrem no país, que são os mais rentáveis.

Sabendo desse problema, Cuiabá realizará uma licitação para escolher uma agência de promoções para ficar responsável pelo calendário anual e prospecção de eventos a serem realizados na Arena Multiuso Pantanal. “O futebol será apenas mais uma atividade realizada no local”, afirma Carlos Brito, diretor de infraestrutura da Agecopa.

Já em Natal, a escolha do consórcio responsável pela construção da Arena das Dunas levará em conta a parceria com uma empresa estrangeira com experiência na gestão de está-

**Um estádio que custe R\$ 500 milhões para ser construído, com 50 mil lugares, precisa gerar receita bruta média anual de R\$ 95 milhões, por 20 anos, para ter retorno de 15%**

dios. “É importante o estádio ter vida além do futebol pois os times locais não são grandes”, comenta Fernando Fernandes, presidente do comitê gestor local da Copa 2014.

## Problemas

Apesar da preocupação das cidades em ter uma empresa responsável pela agenda de eventos, o deputado federal Sílvio Torres aponta que o poder aquisitivo desses locais é um problema. “Haverá dificuldades em realizar grandes espetáculos pela necessidade de vender ingressos mais baratos”, afirma ele.

De acordo com estudo realizado pela Crowe Horwath RCS, um estádio que custe R\$ 500 milhões para ser construído, com 50 mil lugares, precisa gerar receita bruta média anual de R\$ 95 milhões, por 20 anos, para ter retorno de 15%. Casos custe R\$ 300 milhões, o que hoje nenhum estádio no Brasil custa, o faturamento anual teria que ser de R\$ 62 milhões para gerar a mesma rentabilidade. “Nenhum estádio brasileiro está nem próximo dessa marca”, afirma Amir Somoggi, consultor da Crowe Horwath. ■